

Técnicos estudam JORNAL DE BRASIL plano eficaz para Goeconômica

Transformar o Programa Especial para a Região Geoeconômica de Brasília (Pergeb) num plano eficaz de desenvolvimento integrado, eliminar distorções entre os órgãos envolvidos e tornar compatíveis a dimensão financeira do programa e as necessidades de desenvolvimento da região. Estes foram os três problemas básicos apresentados ontem pelo secretário de Planejamento da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), Jonas Pereira da Silva, aos participantes do encontro de técnicos de Minas Gerais, Goiás e do Distrito Federal, iniciado ontem, naquele órgão.

Na abertura do encontro, o superintendente da Sudeco, René Pompeo de Pina, disse que o programa, como todo processo de desenvolvimento, tem de ser dinâmico e suas diretrizes devem ser realimentadas constantemente. A reunião de técnicos dos órgãos participantes do Pergeb servirá, segundo ele, para estudo e avaliação.

Segundo Jonas Pereira, o problema que Brasília enfrenta com o constante fluxo migratório reflete o quadro de diferenças de riqueza entre as regiões. Qualquer núcleo que, momentaneamente ofereça emprego, observou, passa a polarizar a oferta de mão-de-obra, especialmente não especializada.

No caso do Distrito Federal, as fontes de emprego — basicamente oferecidas pela construção civil — se esgotam. «Entre o momento desse esgotamento e o instante em que o migrante entende isto é que ocorrem as frustrações — explicou. No seu entender, enquanto as populações das regiões mais críticas continuarem a acreditar em Brasília como um centro de absorção de mão-de-obra, esses migrantes continuarão marginalizados, numa sociedade que não se encontra preparada para recebê-los.

A solução, segundo ele, é «trabalhar mais nos centros expedidores que nos receptores, o que minimizará o problema a nível nacional».

Para o superintendente do órgão, René de Pina, a direção dos fluxos migratórios não poderá ser invertida a curto prazo, mas se poderá chegar ao desenvolvimento da capital federal, «sem pressão, sem tensão social e com a harmonia em relação à geoeconômica, com a instalação de infra-estrutura básica e posterior ativação da economia dos centros periféricos de Brasília».

Embora reconhecesse que a ação dos programas para a região não têm sido suficientemente ampla para resolver definitivamente os problemas inerentes ao crescimento de Brasília, René sustentou que a Sudeco, com a orientação do Ministério do Interior, vem investindo na região de influência, procurando reter a mão-de-obra e atenuar, consequentemente, a pressão sobre os equipamentos sociais da capital.

Falando sobre o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), o superintendente da Sudeco disse tratar-se de um plano que abriu fronteiras agrícolas, ampliando a oferta de empregos e a produção agropecuária.